

REFLEXÕES SOBRE PREMIAÇÕES E OUTRAS AÇÕES AFIRMATIVAS PARA MULHERES NAS CIÊNCIAS

*REFLECTIONS ON AWARDS AND OTHER AFFIRMATIVE ACTIONS FOR WOMEN IN
SCIENCES*

GABRIELA FERREIRA

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR, Brasil
Mestra em Educação em Ciências e em Matemática. E-mail: gabrielaf.ufpr@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9653-2305>

CAMILA SILVEIRA

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR, Brasil
Doutora em Educação. E-mail: camilasilveira@ufpr.br

Submissão: 12-03-2025 - Aceite 14-10-2025

RESUMO: Ações afirmativas favorecem minorias sociais, como é o caso das mulheres e meninas nas Ciências. Nosso objetivo foi elencar ações afirmativas brasileiras e premiações nacionais e internacionais específicas para este grupo, além de refletir sobre as potencialidades dos prêmios em promover a equidade de gênero. Trata-se de uma Pesquisa Social Qualitativa, baseada na Análise Documental. Os resultados apontaram que a maior parte das ações afirmativas são voltadas para alunas, focando no ingresso das mulheres às Ciências, não na permanência. Já os prêmios são principalmente desenvolvidos para pesquisadoras inseridas na profissão, sendo menos comum a presença de estudantes como público-alvo. Premiações são uma importante forma de fomentar e reconhecer as pesquisadoras, porém podem ficar restritas às vencedoras, sendo necessárias iniciativas mais abrangentes em favor da equidade de gênero. No caso das ações afirmativas, consideramos como imprescindíveis, mas também não devem se restringir ao ingresso de mulheres e meninas na carreira científica. Por fim, além da ampliação e consolidação das ações já existentes, é urgente a implementação de políticas robustas com foco na inserção, permanência e ascensão feminina na profissão de cientista.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Cientistas. Ação Afirmativa. Prêmios. Análise Documental.

ABSTRACT: Affirmative actions favor social minorities, such as women and girls in science. Our objective was to identify Brazilian affirmative actions and national and international awards specific to this group, as well as to reflect on the potential of these awards in promoting gender equity. This study is a Qualitative Social Research, based on Document Analysis. The results showed that most affirmative actions target female students, focusing on their entry into science rather than their retention. Conversely, the awards are primarily directed toward professional female researchers, with students less frequently being the target group. Awards are an important means of financing and recognizing female



researchers, but their impact may be limited to the winners, highlighting the need for more comprehensive initiatives to promote gender equity. As for affirmative actions, we consider them essential, but they should not be limited to helping the entry of women and girls into scientific careers. Finally, beyond expanding and strengthening existing actions, it is urgent to implement robust policies that focus on the inclusion, retention, and advancement of women in the scientific profession.

KEYWORDS: Women Scientists. Affirmative Action. Awards. Document Analysis.

Introdução

As mulheres são sub-representadas nas Ciências, especialmente nos patamares prestigiosos, além de enfrentarem inúmeras discriminações neste contexto, como explica Betina Stefanello Lima (2013). Segundo Nerina Fernanda Sarthou (2019), prêmios científicos também são marcados pela ausência de vencedoras e, sendo assim, começaram a surgir honrarias específicas para mulheres, cujos objetivos costumam ser enaltecer, incentivar e financiar mulheres e meninas nas Ciências, constituindo-se como ações afirmativas. Principalmente a partir dos anos 2010, diversas premiações foram criadas por governos, universidades, sociedades científicas, empresas, dentre outras instituições.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento sobre ações afirmativas para pesquisadoras no Brasil e sobre prêmios para meninas e mulheres cientistas ao redor do mundo, analisando as potencialidades das premiações em contribuir com a atenuação das desigualdades de gênero nas Ciências. Trata-se de um diagnóstico inicial da situação das iniciativas de apoio para meninas e mulheres no campo científico, incentivando o aprofundamento na discussão.

Mulheres nas Ciências: para que ações afirmativas?

Para Heleieth Saffioti (2015), a sociedade é constituída a partir do nó frouxo gênero, raça/etnia e classe, sendo essas três contradições unidas por uma estrutura de poder e influenciando todas as esferas sociais, inclusive as Ciências. Portanto, a marginalização das mulheres no contexto científico é consequência deste nó que há séculos favorece os homens, especialmente os brancos de classes mais altas. Pensando nisso, políticas e ações afirmativas são necessárias para que as oportunidades sejam mais justas, sem perder de vista que as pesquisadoras são diversas e suas vivências também são determinadas segundo a raça/etnia e a classe social.

Conforme João Feres Júnior *et al.* (2018), ação afirmativa é todo programa que proporciona recursos ou direitos para grupos sociais desfavorecidos, sendo instrumento para prevenir discriminações e reparar violências passadas. Gênero, raça/etnia, classe, entre outras, são categorias comuns nas iniciativas. A partir disso, os recursos oferecidos “incluem participação política, acesso à educação, admissão em instituições de ensino superior, serviços de saúde, emprego, oportunidades de negócios, bens materiais, redes de proteção social e reconhecimento cultural e histórico” (p. 13). No âmbito das Ciências, mulheres e pessoas negras são alguns dos

grupos vulnerabilizados que necessitam de ações afirmativas e, dentre as iniciativas, enfocamos as premiações para pesquisadoras no presente trabalho.

De acordo com Bruno Frey e Jana Gallus (2017), prêmios reconhecem pessoas que melhor representam metas e valores determinados pelas instituições promotoras. Eles distinguem quem possui rendimento excepcional em algo e incentivam que as(os) laureadas(os) continuem desenvolvendo trabalhos de excelência ou até melhorem o desempenho, o que pode se estender às(aos) demais, modificando as atitudes de pessoas que desejam ser premiadas futuramente.

Esse tipo de reconhecimento é muito valorizado pela sociedade, pois receber um prêmio eleva a autoavaliação. Também se estabelece um vínculo entre quem recebe e quem premia, podendo favorecer ambas as partes, bem como as honorarias podem implicar em benefícios materiais. Mais importante, premiadas(os) ganham status social dentre pares e/ou superiores, além de serem reconhecidas(os) em cerimônias públicas, logo, as premiações têm a vantagem adicional de dar visibilidade (Frey; Gallus, 2017).

Premiações científicas, por sua vez, são uma das formas mais antigas de política em favor das Ciências, geralmente realizadas por sociedades científicas e/ou empresas (Sarhou, 2019). Elas são consideradas, ao lado de publicações e outros tipos de avaliação, como importantes para o desenvolvimento de cientistas, incidindo em decisões relacionadas à continuidade e ascensão na carreira. Entretanto, as mulheres são sub-representadas também nesse aspecto e as justificativas para isso comumente se baseiam no “efeito funil”, no caso, devido à suposta escassez de mulheres com trajetórias científicas consolidadas, seria difícil encontrar candidatas selecionáveis e premiáveis. Apesar do aumento significativo no número de doutoras em Ciências e Tecnologia e da crescente atuação feminina no trabalho científico, a concessão de prêmios para as pesquisadoras não teve um crescimento observável nas últimas décadas. Tendo isso em vista, ao lado de outros fatores, começaram a surgir premiações exclusivas para pesquisadoras, com o objetivo de celebrar as mulheres cientistas e se constituindo como uma ação afirmativa.

Sendo assim, nosso intuito foi elencar algumas medidas tomadas para valorizar e fomentar as pesquisadoras brasileiras, também discutindo sobre o potencial das premiações em promover a equidade de gênero nas Ciências no Brasil e no mundo.

Metodologia

Esta é uma Pesquisa Social Qualitativa, conforme Maria Cecília de Souza Minayo (2007), devido ao dinamismo, provisoriade e especificidade da questão investigada. Também tomamos como base a Análise Documental, pois, segundo André Cellard (2012), documentos escritos são importantes para a pesquisa social, permitindo a inserção da dimensão temporal nas reflexões.

Com isso, realizamos um levantamento bibliográfico não sistematizado em buscadores acadêmicos e não acadêmicos internacionais, sites de agências de fomento, sociedades científicas e universidades brasileiras, páginas relacionadas a diferentes instâncias do governo do Brasil, redes sociais e documentos da UNESCO, no segundo semestre de 2024. Com o intuito de encontrar informações sobre ações afirmativas para mulheres cientistas no Brasil, utilizamos as palavras-chave “ações afirmativas”, “políticas afirmativas”, “mulheres nas ciências”, “mulheres

cientistas”, “meninas nas ciências”, “pesquisadoras” e combinações delas. Já para localizar prêmios voltados para pesquisadoras ao redor do mundo, empregamos os termos “prêmio”, “premiação”, “mulheres nas ciências”, “mulheres cientistas”, “meninas nas ciências”, “pesquisadoras”, em português e inglês, e novamente combinações entre eles.

A partir disso, consultamos exaustivamente cada documento e página eletrônica (Cellard, 2012) e organizamos os resultados apresentando primeiramente algumas ações afirmativas para meninas e mulheres cientistas brasileiras. Na sequência, discorremos sobre as premiações, enquanto um tipo específico de ação afirmativa, elencando exemplos de iniciativas no Brasil e no mundo. Enfim, discutimos sobre os prêmios com base em um referencial feminista, representado por Heleieth Saffioti (2015) e Donna Haraway (1995).

Resultados e discussão

Em uma publicação da UNESCO, Alessandro Bello e María Elina Estébanez (2022) fazem um panorama da situação das mulheres nas Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (STEM, sigla em inglês) na América Latina e Caribe (ALC). No âmbito das iniciativas de combate à desigualdade, as ações buscavam reter as mulheres nas STEM e, mais recentemente, também foram empreendidos esforços para ampliar a visibilidade das pesquisadoras e conectá-las por meio de redes. A partir do diagnóstico, observaram que a perspectiva de gênero foi incluída na administração pública de vários países da ALC, ressaltando o protagonismo das universidades.

No Brasil, a partir dos anos 2000, Hildete Pereira de Melo e Débora Thomé (2018) afirmam que mudanças a favor dos direitos das mulheres foram adquiridas por meio da incansável atuação feminina. Desde então, emergiram diversas ações afirmativas que tinham como foco a participação das mulheres nas Ciências.

Ações afirmativas para mulheres cientistas no Brasil

De 2003 a 2010, ações afirmativas para mulheres e pessoas negras surgiram com a constituição da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e da Secretaria de Políticas de Promoção e de Igualdade Racial. Na SPM, foi criado em 2005 o Programa Mulher e Ciência, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo Ministério da Educação. Assim, a participação das mulheres nas Ciências começou a ser discutida com o intuito de desenvolver políticas nacionais em 2008, com o II Plano de Políticas para as Mulheres, como pontuam Gabriela Reznik e Luisa Massarani (2022).

O Programa Mulher e Ciência é um marco para as questões de gênero e Ciências no Brasil. Os três eixos adotados pelo programa, todos aparentemente abandonados, são: o “Edital bianual de pesquisas na temática Relações de Gênero, Mulheres e Feminismos”, lançado pela última vez em 2012; o “Prêmio para estudantes de Ensino Médio, Graduação, Pós-Graduação [sic.] e Escolas da Educação Básica denominado Construindo a Igualdade de Gênero”, cuja notícia mais recente é sobre a edição de 2017; e o “Encontro trianual Pensando Gênero e Ciências”, que ocorreu em 2006 e 2009 (CNPq, 2021a, não paginado).

Mais adiante foram lançadas duas chamadas públicas do Programa Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, em 2013 e em 2018, para apoiar projetos que fomentassem a formação de mulheres em STEM, voltados para alunas da Educação Básica e do Ensino Superior. Essa ação foi retomada com a Chamada CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023, do CNPq, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Ministério das Mulheres (MMulheres) em 2023 (Brasil, 6 mar. 2024). Ainda, foram publicados dois editais, em 2015 e 2017, pela iniciativa Elas nas Exatas, que buscavam incentivar meninas a se interessarem por esses campos, focando em estudantes do Ensino Médio de escolas públicas (Reznik; Massarani, 2022).

Também destacamos o pioneirismo do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE) ao lançar, em 2011, o Edital Futuras Cientistas, que incluía estudantes e professoras do Ensino Médio de escolas públicas estaduais brasileiras nas atividades de pesquisa desenvolvidas no CETENE e em outras instituições parceiras. Atualmente, a iniciativa é financiada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em parceria com o CNPq, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC/PE), a Academia Pernambucana de Ciências, as Secretarias Estaduais de Educação e o Consulado Geral dos Estados Unidos no Recife. Estando em sua 11ª edição, o Futuras Cientistas mantém o público-alvo e o intuito de aproximar meninas e mulheres das Ciências e Tecnologia, tendo como frentes de atuação: imersão científica, mentoria, estágios, entre outros. Na edição atual foram ofertadas 320 vagas para alunas e 150 vagas para professoras, divididas entre as unidades da federação e havendo cotas para mulheres pretas, pardas, indígenas, quilombolas, trans e pessoas com deficiência. As atividades, que incluem discussão de assuntos teóricos, atividades de laboratório, palestras, desenvolvimento de projetos etc., foram previstas para janeiro e fevereiro de 2025 (CETENE, 2024).

Com o início do governo Lula em 2023, ações surgiram ou foram retomadas. É o caso do Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af) do CNPq, que fomenta estudantes atendidas(os) por ações afirmativas no Ensino Superior (CAPES, 2023). Quanto aos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), podemos citar o INCT Caleidoscópio, que busca compreender e combater desigualdades e violências interseccionais, sendo uma das frentes a luta por políticas públicas (UnB, c2022). Além disso, na Chamada CNPq/MCTI nº 01/2023 Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2023 se iniciou um processo de cotas, no qual 50% das propostas aprovadas deveriam ser coordenadas por pesquisadoras mulheres e 30% das aprovações deveriam ter como titulares pessoas negras (Brasil, 2023).

Com relação a pesquisadoras já inseridas nas universidades, podemos citar o Edital FAPERJ nº 07/2023 – Programa de Apoio à Jovem Cientista Mulher com vínculo em ICTs do Estado do Rio de Janeiro, lançado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), em 2023. Com um aporte de 13 milhões de reais, a iniciativa teve como objetivo fomentar projetos científicos considerados de excelência, liderados por jovens pesquisadoras que tivessem expressiva contribuição em sua área. As candidatas deveriam ter vínculo empregatício ou funcional com Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) sediadas no Estado do Rio de Janeiro, bem como possuir menos de 12 anos de Doutorado. Neste caso, a maternidade foi considerada nas avaliações, acrescentando o tempo máximo de doutoramento (FAPERJ, 2023). Foram contemplados 70 projetos divididos em Ciências da Vida; Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar; e Humanidades. Cada proposta recebeu até 700 mil reais para o desenvolvimento de suas atividades (Academia Brasileira de Ciências, 2023).

Mundialmente, a Assembleia Geral das Nações Unidas instituiu o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência em 2015, celebrado anualmente no dia 11 de fevereiro, com o objetivo de incentivar a participação de meninas e mulheres nas Ciências (UNESCO, 2024). As iniciativas do CNPq e a criação da comemoração foram o estopim para o surgimento de diversas ações para mulheres no contexto científico, especialmente dentro das universidades brasileiras e com o protagonismo feminino, sendo os projetos majoritariamente idealizados e coordenados por professoras, pesquisadoras e/ou alunas.

Outras recentes conquistas no Brasil foram a concessão de licença-maternidade para bolsistas de Pós-Graduação a partir de 2017 (Brasil, 18 jul. 2024) e a possibilidade de colocar nos Currículos *Lattes* os períodos de licença-maternidade desde 2021 (CNPq, 2021b). Destacamos a atuação do Movimento *Parent in Science*¹ na obtenção desses avanços, enquanto liderança na defesa das cientistas mães. Com o crescimento do debate sobre maternidade e carreira científica, alguns editais de fomento têm considerado o nascimento e/ou a adoção das crianças como critério para avaliar a produção e, neste ponto, enfatizamos o pioneirismo do Instituto Serrapilheira ao considerar a maternidade antes mesmo da mudança na Plataforma *Lattes*.

Além disso, em 2018 a Senadora Maria do Carmo Alves propôs o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 398/2018, que torna política de Estado o incentivo à participação feminina nas Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (Brasil, 2018). O projeto foi aprovado pelo Senado após alterações e encaminhado à Câmara dos Deputados, onde se encontra em tramitação como Projeto de Lei (PL) nº 840/2021, em dezembro de 2024 (Brasil, 2021).

Com relação às ações afirmativas para pesquisadoras negras, em 2023 foi lançado o Atlânticas – Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciência. Enquanto uma iniciativa do Ministério da Igualdade Racial em parceria com o Ministério dos Povos Indígenas, o Ministério Ciência, Tecnologia e Inovação, o Ministério das Mulheres, o CNPq e a CAPES, o propósito do programa é ampliar a participação de mulheres negras, quilombolas, ciganas e indígenas nas Ciências. Com um investimento de seis milhões de reais, o programa fomenta bolsas de Doutorado e Pós-Doutorado sanduíche no exterior (Ministério da Igualdade Racial, 2023).

Também apontamos a atuação do INCT de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, instalado em 2009. Seu objetivo é analisar os impactos das políticas de inclusão étnico-raciais no Ensino Superior brasileiro e fundamentar cientificamente políticas públicas e programas para a superação das desigualdades étnico-raciais no Ensino Superior (Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2024).

Observamos que existem algumas ações afirmativas para mulheres nas Ciências no Brasil, mas, considerando as que não são prêmios, a maioria tem como foco alunas do Ensino Básico e Superior, não pesquisadoras já atuantes. Nos parece que a maior parte das ações é focada no ingresso das mulheres nas Ciências, não na permanência e ascensão na carreira. Ainda, boa parte torna-se descontinuada conforme mudam-se os governos brasileiros.

Em alguma medida, notamos essa tendência também em pesquisas recentes sobre a temática. Em uma busca não sistematizada na base de dados *Scopus*, considerando artigos em português publicados a partir de 2020, observamos que os trabalhos geralmente abarcam ações

1 Mais informações podem ser encontradas no site oficial do *Parent in Science*, disponível em: <https://www.parentinscience.com/>. Acesso em 10 jan. 2025.

afirmativas na Graduação (Alves, 2022; Corcetti; Petinelli-Souza, 2021; Galvão *et al.*, 2023) e na Pós-Graduação (Bergamaschi; Calazans, 2024; Bernardino-Costa *et al.*, 2024; Bonin, 2022). Localizamos apenas um estudo mencionando cotas em um concurso público para o cargo de docente em uma universidade federal (Silva *et al.*, 2022) e a maior parte dos trabalhos trata sobre questões étnico-raciais, não sobre gênero.

Além de as ações afirmativas contribuírem com a equidade, elas são instrumentos para identificar talentos que poderiam ser perdidos (Feres Júnior *et al.*, 2018) por causa dos entraves causados pelos preconceitos de gênero, raça/etnia e classe (Saffioti, 2015). Apesar dos diversos casos de sucesso das medidas, Feres Júnior *et al.* (2018) alertam que os programas não devem ser considerados a solução para todas as desigualdades sociais, precisando ser combinados com outras medidas. Com isso, consideramos que as iniciativas brasileiras ainda são poucas, não possuem muita estabilidade e é possível que não atinjam as mulheres mais vulnerabilizadas e distantes das Ciências, sendo necessária uma ampliação dos projetos e a consolidação de uma política de estado robusta em favor da equidade de gênero nas Ciências.

Somando-se aos exemplos mencionados, as premiações são outra forma de fomentar a participação feminina nas Ciências.

Prêmios para mulheres cientistas no Brasil e no mundo

As premiações para mulheres nas Ciências podem ser divididas em iniciativas voltadas para estudantes, pesquisadoras em início e meio de carreira, pesquisadoras consolidadas e prêmios mistos, que abrangem categorias diversas.

Tratando-se de premiações para estudantes, em 2023 surgiu o Prêmio Elisa Frota Pessoa, sendo uma parceria entre o Museu do Amanhã e a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. O concurso premia financeiramente os melhores artigos científicos com o tema “a ciência e a tecnologia na promoção da igualdade de gênero” (Museu do Amanhã, 2024, não paginado). Podem se inscrever alunas da Graduação, Mestrado ou Doutorado em Ciências Exatas, Biológicas, Sociais Aplicadas ou Humanas e pelo menos uma autora deve fazer parte de uma Instituição de Ensino Superior sediada no município do Rio de Janeiro (Museu do Amanhã, 2024).

Quanto às pesquisadoras em início de carreira, foi criado em 1998 o *L'Oréal-UNESCO For Women in Science International Awards*, a primeira e mais importante premiação para mulheres cientistas no mundo, e a partir disso surgiram 53 iniciativas nacionais e regionais (For Women in Science, 2024). No Brasil, o Programa L'Oréal-UNESCO-ABC Para Mulheres na Ciência se iniciou em 2006 e reconhece, a cada ano, sete pesquisadoras proeminentes, sendo uma das Ciências da Vida, uma da Física, uma da Matemática e uma da Química (Academia Brasileira de Ciências, s.d.). É concedido a cada uma delas um fomento de 50 mil reais (For Women in Science, 2023).

Outro exemplo é o Prêmio Carolina Nemes, que se trata de uma ação da Sociedade Brasileira de Física (SBF). Seu propósito é reconhecer mulheres cientistas em início de carreira que tenham contribuído para o avanço da Física ou Ensino de Física. A honraria também inclui auxílio financeiro e ocorre anualmente desde 2018 (SBF, c2022).

Para pesquisadoras em meio de carreira, temos a *Nancy Millis Medal for Women in Science*, da Academia Australiana de Ciências, desde 2014. A medalha é concedida anualmente a pesquisadoras atuantes na Austrália com oito a 15 anos de Doutorado, que tenham desenvolvido projetos de pesquisa independentemente e demonstrado liderança excepcional (Australian Academy of Science, c2024).

Também existem premiações destinadas a pesquisadoras consolidadas, como o *IUPAC Distinguished Women in Chemistry or Chemical Engineering*, instituído pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC, sigla em inglês) em 2011. A cada dois anos são reconhecidas mulheres químicas ou engenheiras químicas ao redor do mundo, cujos trabalhos de pesquisa, ensino e/ou liderança sejam de excelência. Juntamente com a premiação, a IUPAC também promove simpósios para falar sobre os desafios de ser mulher cientista (IUPAC, 2024).

Já o Prêmio Vanderlan da Silva Bolzani, lançado em 2019, foi a primeira ação do Núcleo Mulheres da Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Seu objetivo é reconhecer o trabalho de pesquisadoras de destaque da área, ocorrendo bianualmente (SBQ, c2024; Viana, 2019).

No contexto da Pandemia de Covid-19, foi instituído o Prêmio Mulheres na Ciência Amélia Império Hamburger, pela Resolução da Câmara dos Deputados nº 24, de 2021. Ele é concedido anualmente pela Câmara dos Deputados a três pesquisadoras com trabalhos importantes para o desenvolvimento científico brasileiro, pertencentes às Ciências Exatas, Ciências Naturais e Ciências Humanas (Brasil, 2024).

Também há o *Premio Ada Byron a la Mujer Tecnóloga*, que laureia mulheres de destaque nas Engenharias e Tecnologia. Ele foi instituído em 2014 na Faculdade de Engenharia da Universidade de Deusto, na Espanha, e atualmente também conta com parcerias de universidades no México (Premio Ada Byron a la Mujer Tecnóloga, c2024).

Além disso, há iniciativas que premiam diferentes categorias, os prêmios mistos. O Prêmio Carolina Bori Ciência&Mulher foi criado em 2019 pela SBPC e todo ano é outorgado, alternando entre “Mulheres Cientistas”, concedido a pesquisadoras de destaque das três grandes áreas de Humanidades; Biológicas e Saúde; e Engenharias, Exatas e Ciências da Terra; e “Meninas Cientistas”, que laureia estudantes do Ensino Médio e da Graduação (SBPC, c2024).

Em 2023 ocorreu a sexta edição do Prêmio Mulheres Brasileiras em Química, realizado pela American Chemical Society (ACS) e pela SBQ. São galardoadas, a cada ano, três mulheres nas categorias: Líder Emergente em Química e Ciências Correlatas, voltada para jovens cientistas ou empreendedoras proeminentes; Liderança na Indústria, que reconhece mulheres atuantes na indústria de maneira distinta; e Liderança na Academia, cujas vencedoras devem possuir carreiras acadêmicas consolidadas e desenvolver pesquisas de grande contribuição para a Química (ACS, 2024). Esta iniciativa possui uma versão latino-americana desde 2021, o *Premio Mujeres Latinoamericanas en Química*, organizado pela ACS e a Federación Latinoamericana de Asociaciones Químicas (FLAQ), em que as vencedoras recebem o valor de dois mil dólares estadunidenses (AAIFQ, 2021).

Ainda, podemos citar a iniciativa 25 Mulheres na Ciência: América Latina, realizada pela empresa estadunidense 3M, desde 2020. Anualmente são reconhecidas mulheres cientistas residentes na América Latina, independentemente da etapa da carreira, que atuem nas áreas STEM, cujos projetos submetidos apresentem impacto social, inovação e viabilidade (3M, 5

jan. 2024). O intuito é “reconhecer, tornar visível e ampliar o trabalho de mulheres cientistas na América Latina e, com isso, inspirar as gerações futuras em sua escolha de carreiras profissionais em ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática” (3M, 2024, não paginado). Assim, as vencedoras recebem um troféu, reconhecimento e visibilidade por parte da 3M e os projetos são publicados em um *e-book* (3M, 5 jan. 2024). Em especial, a edição de 2025 é voltada para estudantes graduandas ou pós-graduandas das STEM que desenvolvam projetos científicos (3M, 2024).

Já o Prêmio Marta Vannucci para Mulheres na Ciência do Oceano, surgido em 2021, tem por finalidade destacar as contribuições de mulheres que pesquisam sobre o mar no Brasil, bem como fortalecer a participação feminina nas Ciências, incentivando a equidade de gênero na academia. Trata-se de uma iniciativa da Cátedra UNESCO para Sustentabilidade do Oceano, ligada ao Instituto Oceanográfico e Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), e da Liga das Mulheres pelo Oceano, incluindo a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) na organização desde 2024. São concedidas láureas em duas categorias: Cientista Inspiração Sênior, que reconhece mulheres atuantes há pelo menos 20 anos nas Ciências do Oceano, com contribuições relevantes; e Jovem Cientista, que premia pesquisadoras que concluíram o Doutorado nos seis anos anteriores à edição e com até 35 anos de idade. As vencedoras recebem placa comemorativa, diploma e convites para entrevistas, além do fomento para participarem da cerimônia de entrega (USP, c2023).

Outra premiação mista é o Prêmio Ester Sabino para Mulheres Cientistas, que homenageia mulheres com importantes contribuições para o desenvolvimento científico do Estado de São Paulo. Surgida em 2021, por meio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, a iniciativa premia duas cientistas a cada edição: uma Pesquisadora Sênior, com carreira consolidada nacional e internacionalmente; e uma Jovem Pesquisadora, considerada emergente (Cruz, 2022).

Levando em conta o reconhecimento que as mulheres da área da Saúde receberam em decorrência de sua atuação durante a Pandemia de Covid-19, a Câmara Municipal de São Paulo instituiu o Prêmio Ruth Sontag Nussenzweig, por meio da Resolução nº 19 de 16 de dezembro de 2021, de autoria da vereadora Sandra Tadeu e do vereador Daniel Annenberg. A premiação é concedida anualmente a mulheres cientistas, médicas ou profissionais da Saúde que tenham destaque na pesquisa ou no avanço da Medicina. Dessa maneira, a indicação das candidatas e o julgamento são feitos por parte das/os vereadoras/es em exercício e as vencedoras recebem uma placa de honra e um diploma, não estando explícito na resolução a quantidade de laureadas por edição (São Paulo, 2022).

Mais um exemplo é o Prêmio CAPES Elsevier, cuja edição de 2024 foi voltada exclusivamente às pesquisadoras, antes disso a premiação era concedida a instituições de ensino e pesquisa. Partindo do indicador de citações da ferramenta SciVal, da Elsevier, 15 pesquisadoras foram reconhecidas por sua alta produtividade, sendo três de cada região do Brasil e pertencentes às áreas de Ciências Exatas, Médicas e Humanas (Elsevier, 2024). De acordo com o site da CAPES, trata-se de uma iniciativa colocada como inédita, cujo objetivo é valorizar a produção científica de mulheres brasileiras e representando um compromisso da agência com a igualdade de gênero na pesquisa (CAPES, 6 nov. 2024).

Uma recém-criada premiação mista é o Prêmio SBM, MCTI e IMPA Elas na Matemática, constituída pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), em 2024. São laureadas três mulheres segundo as categorias: Jovem Cientista Destaque de Matemática do Brasil, que é destinada a cientistas mulheres em início e meio de carreira, com até 45 anos, consideradas promissoras e futuras lideranças; Cientista Destaque de Matemática do Brasil, voltada para pesquisadoras consolidadas e líderes na área; e Faz a diferença na Matemática, que reconhece mulheres que tenham contribuído com a inserção de meninas e mulheres na Matemática. O prêmio busca dar visibilidade às pesquisadoras e suas contribuições com o avanço do campo e estimular a inserção de mais mulheres na pesquisa. O fomento concedido é no valor de 10 mil reais (SBM, 2024).

Mais uma iniciativa nova é o Prêmio CAPES Futuras Cientistas, que teve sua primeira edição em 2024. A premiação é vinculada ao mencionado Programa Futuras Cientistas, promovido pelo CETENE em parceria com a CAPES, e tem por objetivo incentivar o aumento da participação feminina nas STEM. Dessa forma, são reconhecidas as participantes do programa que se destacaram, sendo outorgados prêmios para uma estudante de cada estado da federação, ex-participante do Módulo Imersão Científica do Programa Futuras Cientistas; uma professora de cada estado, também ex-participante do Módulo; e três tutoras de cada região do país cujos projetos foram executados no âmbito do programa. A premiação consiste em certificado e medalha para cada aluna; e fomento para participação em um congresso nacional relacionado ao projeto desenvolvido para as professoras e tutoras. Assim como o Programa Futuras Cientistas, a láurea prevê cotas para pessoas com deficiência, mulheres pretas, pardas, indígenas e quilombolas e mulheres trans e travestis (CAPES, 31 out. 2024).

Nos Estados Unidos, o Centro de Ciências da Saúde da Universidade da West Virginia promove o *Women in Science & Health Awards* desde 2017. A finalidade é reconhecer mulheres do Centro com grandes contribuições científicas, estando dividido nas categorias: *Mid-Career Award*, que laureia professoras adjuntas ou associadas; e *Advanced Career Award*, voltado para professoras titulares (West Virginia University, c2024).

Outro tipo de premiação são as que reconhecem tanto pesquisadoras individuais, quanto projetos e/ou instituições que promovem a equidade de gênero. Podemos citar o *Inspiring Women in Science Awards*, realizado pela revista britânica Nature e a empresa de cosméticos estadunidense Estée Lauder Companies desde 2018. São concedidos prêmios em duas categorias: *Science Outreach*, na qual são reconhecidas iniciativas que incentivam meninas e mulheres jovens a escolherem e permanecerem nas STEM; e *Scientific Achievement*, que reconhece pesquisadoras em início de carreira com contribuições excepcionais para o desenvolvimento científico. Essa premiação ocorre todos os anos e concede a cada categoria 50 mil dólares estadunidenses. Dois projetos brasileiros já venceram na categoria *Science Outreach*, em 2022 o Tem Menina no Circuito, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e em 2021 o Movimento *Parent in Science* (Nature Awards, 2024).

Ainda, uma iniciativa recente é o Prêmio Mulheres e Ciência (PMC), realizado pelo CNPq juntamente com o Ministério das Mulheres, o British Council no Brasil e a Corporação Andina de Fomento (CAF). Segundo o edital da primeira edição, em 2024, os objetivos são promover a diversidade, a pluralidade e a participação das mulheres nas Ciências, Tecnologias e

Inovação, também buscando fortalecer a equidade de gênero e étnico-racial no campo acadêmico e valorizar as pesquisas desenvolvidas por mulheres. Dessa maneira, são reconhecidas cientistas que tenham produção científica considerada de excelência e contribuições com o desenvolvimento tecnológico nacional, bem como instituições comprometidas com a diversidade e inclusão (CNPq, 2024).

O PMC é dividido em três categorias, sendo a primeira Estímulo, voltada para três pesquisadoras com até 45 anos, uma de cada grande área do conhecimento, no caso, Ciências da Vida; Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; e Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes. A premiação desta categoria é de 20 mil reais, passagens aéreas e até seis diárias para participação em eventos científicos no Brasil ou no exterior. A segunda categoria é Trajetória, destinada a três cientistas a partir de 46 anos, também das três grandes áreas mencionadas, cuja premiação consiste em um fomento de 40 mil reais e financiamento de uma missão para o Reino Unido para discutir sobre políticas em Educação Superior e Ciências. Por fim, temos a categoria Mérito Institucional, cujo foco são instituições de Educação Superior ou institutos de pesquisa e o valor do prêmio é de 50 mil reais, além de atividades de imersão para desenvolvimento de capacidades (CNPq, 2024).

Ademais, existem premiações que enaltecem exclusivamente instituições promotoras da equidade de gênero, como a *Athena Swan Charter*, uma iniciativa do Advance HE no Reino Unido, criada em 2005. A *Athena Swan Charter* exalta o compromisso das instituições científicas com o avanço das mulheres nas Ciências, Tecnologia, Engenharias, Matemática e Medicina por meio do prêmio *Athena Swan Charter award*, que pode ser concedido a instituições ou departamentos (Advance HE, c2020).

Com relação às cientistas mães, temos o Prêmio USP Mães Pesquisadoras, surgido em 2022. São concedidos até quatro prêmios por ano, no valor de 20 mil reais para docentes; 15 mil reais para pós-doutorandas; dez mil reais para pós-graduandas; e dez mil reais para graduandas. A cada ano, a premiação abrange uma área do conhecimento diferente, alternando entre Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes; Ciências Exatas e Engenharias; e Ciências Agrárias e Ambientais (USP, 2023).

Tratando-se das pesquisadoras negras, o Prêmio Propesq – Mulheres na Ciência, concedido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 2021, teve sua edição de 2022 voltada para pesquisadoras negras. Ele é outorgado anualmente a mulheres cientistas da instituição que tenham significativas contribuições para as Ciências Humanas, da Vida, Exatas e da Terra, sob as categorias Júnior, Plena e Sênior. Após o baixo número de cientistas negras inscritas na primeira edição, a segunda foi exclusiva para elas (ANDIFES, 2022) e, a partir da terceira edição, estabeleceu-se cotas étnico-raciais (UFSC, 2023).

Enfim, no Quadro 1 reunimos o comparativo de todos os prêmios mencionados em termos de local, ano de criação, instituições promotoras e público-alvo.

Quadro 1 - Aspectos dos prêmios voltados para Mulheres nas Ciências em termos de local, ano de criação, instituições promotoras e público-alvo

Prêmio	Local	Ano de criação	Instituição(ões) promotora(s)	Público-alvo
<i>L'Oréal-UNESCO For Women in Science International Awards</i>	Internacional	1998	Fondation L'Oréal e UNESCO	Pesquisadoras proeminentes das Ciências da Vida, Física, Matemática e Química
<i>Athena Swan Charter award</i>	Reino Unido	2005	Advance HE	Instituições ou departamentos de pesquisa
Programa L'Oréal-UNESCO-ABC Para Mulheres na Ciência	Brasil	2006	Fundação L'Oréal, UNESCO e Academia Brasileira de Ciências	Pesquisadoras proeminentes das Ciências da Vida, Física, Matemática e Química
<i>IUPAC Distinguished Women in Chemistry or Chemical Engineering</i>	Internacional	2011	União Internacional de Química Pura e Aplicada	Pesquisadoras consolidadas da Química e Engenharia Química
<i>Nancy Millis Medal for Women in Science</i>	Austrália	2014	Academia Australiana de Ciências	Pesquisadoras com oito a 15 anos de Doutorado
<i>Premio Ada Byron a la Mujer Tecnóloga</i>	Espanha e México	2014	Faculdade de Engenharia da Universidade de Deusto	Pesquisadoras consolidadas das Engenharias e Tecnologia
<i>Women in Science & Health Awards</i>	Estados Unidos	2017	Centro de Ciências da Saúde da Universidade da West Virginia	Professoras adjuntas ou associadas e professoras titulares do centro
<i>Inspiring Women in Science awards</i>	Internacional	2018	Revista Nature e Estée Lauder Companies	Pesquisadoras em início de carreira e projetos e/ou instituições
Prêmio Carolina Nemes	Brasil	2018	Sociedade Brasileira de Física	Pesquisadoras em Física ou Ensino de Física com até dez anos de Doutorado
Prêmio Mulheres Brasileiras em Química	Brasil	2018	American Chemical Society e Sociedade Brasileira de Química	Jovens cientistas ou empreendedoras, trabalhadoras da indústria e pesquisadoras consolidadas na Química
Prêmio Carolina Bori Ciência&Mulher	Brasil	2019	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	Pesquisadoras consolidadas das Humanidades; Biológicas e Saúde; e Engenharias, Exatas e Ciências da Terra; e estudantes do Ensino Médio e da Graduação
Prêmio Vanderlan da Silva Bolzani	Brasil	2019	Sociedade Brasileira de Química	Pesquisadoras consolidadas da Química
25 Mulheres na Ciência: América Latina	América Latina	2020	3M	Pesquisadoras das STEM residentes na América Latina ²
Prêmio Ester Sabino para Mulheres Cientistas	São Paulo, Brasil	2021	Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico de São Paulo	Pesquisadoras consolidadas, com mais de 35 anos, e pesquisadoras proeminentes, com menos de 35 anos

2 Excepcionalmente, a edição de 2025 é voltada para graduandas ou pós-graduandas das STEM.

Prêmio	Local	Ano de criação	Instituição(ões) promotora(s)	Público-alvo
Prêmio Marta Vannucci para Mulheres na Ciência do Oceano	Brasil	2021	Cátedra UNESCO para Sustentabilidade do Oceano, Instituto Oceanográfico e Instituto de Estudos Avançados da USP, Liga das Mulheres pelo Oceano e Universidade Federal de São Paulo	Pesquisadoras consolidadas, atuantes há pelo menos 20 anos, e pesquisadoras proeminentes, que concluíram o Doutorado nos seis anos anteriores à edição e com até 35 anos de idade, das Ciências do Oceano
<i>Premio Mujeres Latinoamericanas en Química</i>	América Latina	2021	American Chemical Society e Federación Latinoamericana de Asociaciones Químicas	Pesquisadoras e empreendedoras proeminentes, com até 45 anos ou que tenham finalizado o Doutorado há menos de dez anos; trabalhadoras da indústria química, farmacêutica ou biotecnológica e pesquisadoras consolidadas da Química
Prêmio Mulheres na Ciência Amélia Império Hamburger	Brasil	2021	Câmara dos Deputados	Pesquisadoras consolidadas das Ciências Exatas, Ciências Naturais e Ciências Humanas
Prêmio Propesq – Mulheres na Ciência	Santa Catarina, Brasil	2021	Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSC	Pesquisadoras Júnior, Plena e Sênior das Humanidades, Vida, Exatas e da Terra
Prêmio Ruth Sontag Nussenzweig	São Paulo/SP, Brasil	2021	Câmara Municipal de São Paulo	Mulheres cientistas, médicas e profissionais da Saúde
Prêmio Mulheres Pesquisadoras da Unesp	São Paulo, Brasil	2022	Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação da Unesp	Estudantes de Graduação e Pós-Graduação, pós-doutorandas, pesquisadoras proeminentes e pesquisadoras consolidadas das Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais; Ciências Humanas; e Linguística, Letras e Artes
Prêmio USP Mães Pesquisadoras	São Paulo, Brasil	2022	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da USP	Estudantes de Graduação e Pós-Graduação, pós-doutorandas e pesquisadoras mães das Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes; Ciências Exatas e Engenharias; e Ciências Agrárias e Ambientais
Prêmio Elisa Frota Pessoa	Rio de Janeiro/RJ, Brasil	2023	Museu do Amanhã e a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Estudantes da Graduação, Mestrado ou Doutorado em Ciências Exatas, Biológicas, Sociais Aplicadas ou Humanas, que façam parte de Instituições de Ensino Superior sediadas no município do Rio de Janeiro
Prêmio CAPES Elsevier	Brasil	2024	CAPES e Elsevier	Pesquisadoras das Ciências Exatas, Médicas e Humanas

Prêmio	Local	Ano de criação	Instituição(ões) promotora(s)	Público-alvo
Prêmio CAPES Futuras Cientistas	Brasil	2024	Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste e CAPES	Estudantes, professoras e tutoras que concluíram a participação no Módulo Imersão Científica do Programa Futuras Cientistas
Prêmio Mulheres e Ciência	Brasil	2024	CNPq, Ministério das Mulheres, British Council e Corporação Andina de Fomento	Pesquisadoras proeminentes com até 45 anos e pesquisadoras consolidadas a partir de 46 anos, das grandes áreas de Ciências da Vida; Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; e Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes; e instituições de Educação Superior ou institutos de pesquisa
Prêmio SBM, MCTI e IMPA Elas na Matemática	Brasil	2024	Sociedade Brasileira de Matemática, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Instituto de Matemática Pura e Aplicada	Pesquisadoras em início e meio de carreira, com até 45 anos, pesquisadoras consolidadas e mulheres que tenham contribuído com a inserção de meninas e mulheres na Matemática

Fonte: Autora (2025).

A partir do Quadro 1, notamos que os prêmios abrangem o reconhecimento desde alunas da Educação Básica e Superior com distinção em atividades científicas, até pesquisadoras consolidadas de destaque, incluindo também a premiação de cientistas proeminentes, pesquisadoras mães, mulheres da indústria e instituições que possuem uma agenda pela equidade de gênero. Ao contrário de outras ações afirmativas, observamos que a maior parte das premiações é voltada para pesquisadoras já inseridas na carreira acadêmica, sendo poucas as honorárias para as meninas estudantes.

Levando em conta as potencialidades das premiações na promoção da equidade de gênero, ressaltamos dois aspectos: visibilidade e fomento. Com relação à visibilidade que os prêmios trazem às vencedoras, consideramos uma forma potente de desconstruir o estereótipo de que as Ciências seriam uma atividade masculina e de promover a discussão sobre gênero no campo científico. Soma-se o fato de a invisibilização das pesquisadoras ser uma estratégia para mantê-las subalternas e, ao reconhecê-las publicamente, as honorárias contribuem no combate da ideia de que as mulheres estão ausentes das Ciências.

Ainda, existem diferentes benefícios para as laureadas a depender do público-alvo de cada prêmio. No caso das alunas, o reconhecimento pode ser um incentivo para continuarem se interessando pela área e se inserirem na profissão. Para as pesquisadoras iniciantes, como as recém-contratadas em universidades, a divulgação dos seus nomes e trabalhos favorece que sejam mais conhecidas, estabeleçam parcerias e formem grupos de pesquisa, contribuindo com a consolidação delas na carreira. Sobre as cientistas em meio de carreira, ser premiada pode incentivá-las a permanecerem e a ascenderem, haja visto que a socialização das mulheres pode as desencorajar a buscar o sucesso profissional (Saffioti, 1976). Para as pesquisadoras consolidadas, trata-se de uma aclamação de suas trajetórias. Em todos os casos, cada um a seu modo, a visibilidade pode constituir referenciais femininos para a comunidade (Frey; Gallus, 2017), o

que é importante pois muitas cientistas foram apagadas da história, fazendo com que meninas e mulheres se sintam representadas e desejem ocupar este espaço.

No entanto, ressaltamos que a forma como se constrói esses referenciais de pesquisadoras bem-sucedidas e premiadas precisa ser cuidadosa e levar em conta a discussão feminista sobre o desenvolvimento científico. A maneira de veicular as imagens das vencedoras não deve instituir a ideia de heroínas que, segundo Juliana Cardoso Pereira (2019, p. 104), “sobreviveram e venceram a batalha para adentrar no universo científico”. Isso não condiz com a realidade das Ciências, em que muitas mulheres comuns desenvolvem atividades cotidianas, porém a maioria não recebe reconhecimento ou destaque, haja visto a lógica capitalista e androcêntrica da academia. As cientistas precisam ser valorizadas e enaltecidas, mas, para incentivar que mais meninas e mulheres se interessem e se envolvam com o campo científico, é necessário que ele seja um lugar possível, alcançável, não um ambiente reservado para mulheres melhores ou especiais.

Quanto ao âmbito financeiro, no Brasil, as atividades científicas são principalmente mantidas pelas agências de fomento. Partindo de Saffioti (2015), compreendemos que há classes sociais específicas das Ciências, segundo a distribuição desses recursos, e as mulheres ocupam o nível mais baixo. Como as Ciências também funcionam sob o nó gênero, raça/etnia e classe, as maiores prejudicadas são as mulheres negras, cujo acesso aos recursos é muito dificultado. Dessa forma, as premiações muitas vezes surgem como uma forma de driblar momentaneamente a falta de financiamento, promovendo o apoio que falta para o ingresso, consolidação, manutenção e/ou ascensão de algumas meninas e mulheres na carreira. Assim, elas conseguem fortalecer os currículos e concorrer a outros tipos de recurso, mas ainda estando abaixo dos homens com o mesmo tempo de carreira.

Apesar dos benefícios trazidos pelas premiações, não podemos perder de vista outros sentidos imbricados neste tipo de iniciativa, os quais vão contra, inclusive, algumas discussões feministas. No caso, os prêmios reconhecem pessoas com desempenho excepcional (Frey; Gallus, 2017) e instituem uma competição por maiores e melhores resultados. Nas Ciências, isso implica em enaltecer e fomentar a lógica produtivista relacionada à economia capitalista, na qual se recompensa uma altíssima produtividade. Esse produtivismo atrelado ao discurso meritocrático, que fortalece as Ciências em seus moldes tradicionais, é alvo de duras críticas feministas, por perpetuar estruturas de poder patriarcais e capitalistas. Por conseguinte, consideramos que os prêmios legitimam e promovem uma forma de fazer Ciências que, em sua essência, marginaliza mulheres, pessoas não brancas e demais minorias sociais.

Além disso, é possível que o surgimento de algumas dessas iniciativas envolva a apropriação da pauta feminista de maneira esvaziada, para comunicar uma imagem de instituições inclusivas e engajadas na busca pela equidade de gênero, especialmente quando se trata de premiações financiadas por empresas privadas. Compreendemos a importância de se reconhecer e incentivar meninas e mulheres a atuarem no campo científico, porém prêmios são restritos a uma parcela muito pequena da comunidade, então nos questionamos se existem outras ações por parte das instituições promotoras que atuem de forma mais abrangente na pauta da equidade de gênero.

Sendo assim, tais iniciativas, se isoladas, podem ser uma solução simplista para o problema complexo da sub-representação feminina nas Ciências. A exclusão das mulheres no campo acadêmico decorre de fatores múltiplos e fortemente enraizados na cultura, que envolvem

o acesso tardio das mulheres às universidades, o androcentrismo que existe desde o surgimento das Ciências, a sobrecarga de funções atribuídas às mulheres, entre outras questões.

Portanto, compreendemos os impactos positivos que os prêmios possuem para as laureadas, porém reiteramos que, para haver mudanças mais efetivas em favor das pesquisadoras, é necessária uma transformação na cultura do fazer científico, de modo que passe a funcionar baseado nos conhecimentos situados mencionados por Donna Haraway (1995). Com isso, devem ser reconhecidas as subjetividades das pessoas e como as questões sociais influenciam nas Ciências. Para finalizar, são urgentes políticas de combate aos preconceitos de gênero, raça/etnia e classe que dificultam a entrada, permanência e ascensão das mulheres cientistas.

Considerações finais

Um dos fatores para a sub-representação feminina nas Ciências é a falta de incentivos para meninas se interessarem por essas áreas e, por isso, a existência de ações afirmativas com foco nas estudantes torna-se imprescindível, especialmente quando o público-alvo são as mais vulnerabilizadas. Contudo, elas não devem se restringir ao ingresso na carreira científica e seria importante que, além da ampliação e robustecimento das ações existentes, surgissem novas que também atuassem na permanência e ascensão feminina na profissão de cientista.

Os prêmios, em certa medida, colaboram com a manutenção das pesquisadoras na carreira, pois a maioria é voltada para mulheres já inseridas na profissão. Porém, algo marcante nas premiações é compensação da alta produtividade, que consideramos negativo pois a lógica produtivista e meritocrática da academia é muito prejudicial para as mulheres, por acumularem funções profissionais e pessoais, socialmente impostas a elas. Com isso, apesar do potencial dos prêmios, seria importante se questionar e combater o produtivismo e o androcentrismo nas Ciências, o que traria impactos mais significativos para as pesquisadoras.

Para finalizar, consideramos necessário não somente a ampliação das ações afirmativas de todos os tipos, mas a consolidação de uma política robusta em favor da equidade de gênero nas Ciências.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Processo 315155/2023-0.

Referências

3M. 25 Mulheres na Ciência 2023 Base da iniciativa. **Sala de Notícias da 3M**, 5 jan. 2024. Disponível em: <https://news.3m.com.br/Base-25Mulheres>. Acesso em: 4 dez. 2024.

3M. **Bases**. 2024. Disponível em: <https://3m25mujeresenlaciencia.org/pt/index.html>. Acesso em: 4 dez. 2024.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. FAPERJ apoia 70 projetos de Jovens Cientistas Mulheres. **Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, 18 set. 2023. Disponível em: <https://www.abc.org.br/2023/09/18/faperj-apoia-70-projetos-de-jovens-cientistas-mulheres/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Programa L'Oréal-UNESCO-ABC Para Mulheres na Ciência. **Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, 2 set. 2022. Disponível em: <https://www.abc.org.br/nacional/programas-cientificos-nacionais/programa-loreal-abc-unesco-para-mulheres-na-ciencia/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

ADVANCE HE. Athena Swan Charter. **Advance HE**, York, c2020. Disponível em: <https://www.advance-he.ac.uk/equality-charters/athena-swan-charter#whatis>. Acesso em: 4 dez. 2024.

ALVES, Pâmella Silva. Heteroidentificação racial: o contexto das ações afirmativas no Ensino Superior. **Práxis Educativa**, v. 17, p. 1-14, 2022. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.19400.081>

AMERICAN CHEMICAL SOCIETY [ACS]. Prêmios Mulheres Brasileiras em Química. **American Chemical Society**, Washington, 2024. Disponível em: <https://www.acs.org/funding/awards/premios-mulheres-brasileiras-em-quimica.html#:~:text=O%20Pr%C3%AAmio%20Mulheres%20Brasileiras%20na,Qu%C3%ADmica%20e%20em%20%C3%A1reas%20afins>. Acesso em: 4 dez. 2024.

ASOCIACIÓN ARGENTINA DE INVESTIGACIONES FISICOQUÍMICAS [AAIFQ]. Premio Mujeres Latinoamericanas en Química 2021. **Asociación Argentina de Investigaciones Fisicoquímicas**, 5 ago. 2021. Disponível em: <http://aaifq.org/premio-mujeres-latinoamericanas-en-quimica-2021/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR [ANDIFES]. UFSC lança segunda edição do prêmio Mulheres na Ciência – Especial Cientistas Negras. **Portal ANDIFES**, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=91923>. Acesso em: 4 dez. 2024.

AUSTRALIAN ACADEMY OF SCIENCE. Nancy Millis Medal [...]. **Australian Academy of Science**, Camberra, c2024. Disponível em: <https://www.science.org.au/supporting-science/awards-and-opportunities/nancy-millis-medal-women-science>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BELLO, Alessandro; ESTÉBANEZ, María Elina. **Uma Equação Desequilibrada**: [...]. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Montevideu: Escritório Regional da UNESCO para a Ciência na América Latina e Caribe, 2022.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; CALAZANS, Marcia Esteves de. Ações Afirmativas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 32, n. 14, p. 1-22, 2024. <https://doi.org/10.14507/epaa.32.8219>

BERNARDINO-COSTA, Joaze; BORGES, Antonádia; FERREIRA, Maria Aparecida Chagas; CARLOS, Gabriella da Conceição e. Radiografia das Políticas de Ação Afirmativa na Pós-Graduação das Universidades Federais. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, p. 1-41, 2024. <https://doi.org/10.1590/dados.2024.67.3.323>

BONIN, Iara Tatiana. “Demarcar as universidades”: [...]. **Práxis Educativa**, v. 17, p. 1-26, 2022. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.19422.009>

BRASIL. Câmara dos Deputados. Mesa Diretora. **Prêmio Mulheres na Ciência Amélia Império Hamburger**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/ Mesa/segunda-secretaria/servicos/premio-mulheres-na-ciencia>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 840, de 2021**. Autor: Rodrigo Pacheco. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2273620>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério das Mulheres. **Chamada CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023 [...]**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/cnpq-mcti-mmulheres-n-31-2023-meninas-nas-ciencias-exatas-engenharias-e-computacao.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.925, de 17 de julho de 2024. Dispõe sobre a prorrogação dos prazos de conclusão de cursos ou de programas para estudantes e pesquisadores da educação superior [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 137, p. 1, 18 jul. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14925.htm. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Chamada CNPq/MCTI nº 01/2023 Semana Nacional de Ciência e Tecnologia SNCT 2023**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2023. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=11385. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 398, de 2018**. Autora: Maria do Carmo Alves. Brasília, DF: Senado Federal, 2018. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/134281>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro (orgs.). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 295-316.

CENTRO DE TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS DO NORDESTE [CETENE]. **Edital CETENE nº 03/2024**. Programa Futuras Cientistas. Chamada para Imersão Científica 2025. Recife, 30 jul. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15wu4K-4fgnz3fH-BZYxeWL-HLAD5k26N/view>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO [CNPq]. **Apresentação**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 7 abr. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/>

cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/mulher-e-ciencia/mulher-e-ciencia. Acesso em: 4 dez. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO [CNPq]. **CNPq anuncia inclusão do campo licença-maternidade no Currículo Lattes**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 7 abr. 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/cnpq-anuncia-inclusao-do-campo-licenca-maternidade-no-curriculo-lattes>. Acesso em: 10 out. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO [CNPq]. **Edital – Prêmio Mulheres e Ciência – Edição 2024**. Brasília, DF, 5 nov. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/premio-mulheres-e-ciencia-investe-r-500-mil-para-valorizar-pesquisadoras-de-destaque-inscricoes-ate-06-01/SEI_CNPq2191669Edital1.pdf. Acesso em: 4 dez. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. Prêmio CAPES Elsevier 2024 será entregue em novembro. **CAPES Intranet**, Brasília, DF, 6 nov. 2024. Disponível em: <https://intranet.capes.gov.br/noticias/10484-premio-capes-elsevier-2024-sera-entregue-em-novembro#:~:text=Este%20pr%C3%AAmio%20surge%20como%20uma,%C3%A9%20dedicado%20exclusivamente%20%C3%A0s%20mulheres>. Acesso em: 4 dez. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. **Prêmio CAPES Futuras Cientistas**. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 31 out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/premios/premio-capes-futuras-cientistas>. Acesso em: 4 dez. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. **Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af)**. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 19 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/formacao-de-recursos-humanos-em-areas-estrategicas/parceria-capes-cnpq/programa-institucional-de-iniciacao-cientifica-nas-acoes-afirmativas-pibic-af>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CORCETTI, Elisabete; PETINELLI-SOUZA, Susane. Ações afirmativas no ensino superior brasileiro. **ex æquo**, n. 44, p. 79-92, 2021. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2021.44.06>

CRUZ, Adriana. Prêmio Ester Sabino homenageia pesquisadoras no Dia das Mulheres e Meninas na Ciência. **Jornal da USP**, São Paulo, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/premio-ester-sabino-homenageia-pesquisadoras-no-dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 07-41, 1995.

ELSEVIER. **Prêmio CAPES – Elsevier 2024**. 2024. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/promotions/capes-elsevier-awards-2024>. Acesso em: 4 dez. 2024.

FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Verônica Toste; VENTURINI, Anna Carolina. **Ação afirmativa**: conceito, história e debates [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. <https://doi.org/10.7476/9786599036477>

FOR WOMEN IN SCIENCE. **Homepage**. Paris, c2024. Disponível em: <https://www.forwomeninscience.com/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

FOR WOMEN IN SCIENCE. **Regras e Regulamento “Para Mulheres na Ciência” 2023**. Paris, p. 1-5, 2023. Disponível em: https://www.forwomeninscience.com/statics/filemanager/Brazil/Regulamento%20Para%20Mulheres%20na%20Ci%C3%AAncia%202023_vf.pdf. Acesso em: 4 dez. 2024.

FREY, Bruno; GALLUS, Jana. Towards an Economics of Awards. **Journal of Economic Surveys**, Oxford, v. 31, n. 1, p. 190–200, 2017. <https://doi.org/10.1111/joes.12127>

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO [FAPERJ]. **Editais FAPERJ nº 07/2023**. Programa de Apoio à Jovem Cientista Mulher [...]. Rio de Janeiro, 11 mai. 2023. Disponível em: https://www.faperj.br/rp/downloads/EDITAL_FAPERJ_N%C2%BA_07_2023_Programa_de_Apoio_%C3%A0_Jovem_Cientista_Mulher_com_V%C3%ADnculo_em_ICTs_do_RJ.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

GALVÃO, Kerly Cristina de Oliveira; GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; TEIXEIRA, Fábio André; CORRÊA, Lays Matias Mazoti. Ações afirmativas: um estudo do diferencial de desempenho acadêmico entre estudantes cotistas e não cotistas da UFV-CRP. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. 1-21, 2023. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349257324>

INSTITUTO DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E NA PESQUISA. **Apresentação**. Brasília, DF, c2024. Disponível em: <https://www.cotas.org.br/pagina/apresentacao>. Acesso em: 4 dez. 2024.

INTERNATIONAL UNION OF PURE AND APPLIED CHEMISTRY [IUPAC]. IUPAC Distinguished Women in Chemistry or Chemical Engineering. **IUPAC – International Union of Pure and Applied Chemistry**, Nova York, 2024. Disponível em: <https://iupac.org/what-we-do/awards/iupac-distinguished-women/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

LIMA, Betina Stefanello. O labirinto de cristal: [...]. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 883-903, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000300007>

MELO, Hildete Pereira de; THOMÉ, Débora. **Mulheres e poder**: Histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL. Ministério da Igualdade Racial lança programa de concessão de bolsas para mulheres negras, quilombolas, indígenas e ciganas na Universidade

Federal do Pará. **Ministério da Igualdade Racial**, Brasília, DF, 20 jul. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/copy2_of_noticias/ministerio-da-igualdade-racial-lanca-programa-de-concessao-de-bolsas-para-mulheres-negras-quilombolas-indigenas-e-ciganas-na-universidade-federal-do-para. Acesso em: 4 dez. 2024.

MUSEU DO AMANHÃ. Prêmio Elisa Frota Pessoa - 2ª edição. **Museu do Amanhã**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/premio-elisa-frota-pessoa-2024#:~:text=O%20Pr%C3%AAmio%20Elisa%20Frota%20Pessoa,cidade%20do%20Rio%20de%20Janeiro>. Acesso em: 4 dez. 2024.

NATURE AWARDS. Inspiring Women in Science. **Nature Awards**, 2024. Disponível em: <https://www.nature.com/immersive/inspiringwomeninscience/index.html#group-section-About-dtbEraOSyj>. Acesso em: 4 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/days/women-girls-science>. Acesso em: 2 mar. 2023.

PEREIRA, Juliana Cardoso. **A inserção das mulheres na ciência: Efeito de um Dispositivo de Visibilidade**. 2019. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PREMIO ADA BYRON A LA MUJER TECNÓLOGA. **Homepage**. c2024. Disponível em: <https://premioadabyron.iberomx/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

REZNIK, Gabriela; MASSARANI, Luisa. Mapeamento e importância de projetos para equidade de gênero na educação em STEM. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. 1-21, 2022. <https://doi.org/10.1590/198053149179>

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

SÃO PAULO. Resolução nº 19 de 16 de dezembro de 2021. Institui o Prêmio Ruth Sontag Nussenzweig [...]. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, ano 67, n. 10, p. 92, 15 jan. 2022. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20220115&Caderno=DOC&NumeroPagina=92>. Acesso em 9 dez. 2024.

SARTHOU, Nerina Fernanda. Instrumentos para la promoción de la participación de la mujer en la ciencia: los Premios L'Oréal-UNESCO en Argentina. **Desafíos**, Bogotá, v. 31, n. 1, p. 83-120, 2019.

<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/desafios/a.6722>

SILVA, Ana Claudia Cruz da; LEITE, Douglas Guimarães; RIOS, Flavia; VINUTO, Juliana. Comissões de heteroidentificação e universidade pública: [...]. **Mana**, v. 28, n. 3, p. 1-31, 2022. <https://doi.org/10.1590/1678-49442022v28n3a0405>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA [SBF]. Prêmio Carolina Nemes. **Sociedade Brasileira de Física**, São Paulo, c2022. Disponível em: <https://sbfisica.org.br/v1/sbf/premios/premio-carolina-nemes/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA [SBM]. **Descrição do Prêmio SBM, MCTI e IMPA “Elas na Matemática”**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://sbm.org.br/wp-content/uploads/2024/06/Premio-SBM-Elas-na-Matematica-FINAL-2024.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA [SBQ]. Prêmio Vanderlan da Silva Bolzani. **Sociedade Brasileira de Química**, São Paulo, c2024. Disponível em: <https://www1.s bq.org.br/pagina/premio-vanderlan>. Acesso em: 23 jan. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA [SBPC]. Prêmio Carolina Bori Ciência&Mulher. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, São Paulo, c2024. Disponível em: <http://portal.s bpcnet.org.br/premio-carolina-bori-cienciamulher/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA [UNB]. Institucional – Quem somos. **INCT Caleidoscópio**, Brasília, c2022. Disponível em: <https://caleidoscopio.unb.br/cessorapido1>. Acesso em: 5 abr. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO [USP]. Prêmio Marta Vannucci para Mulheres na Ciência do Oceano. **Cátedra UNESCO para Sustentabilidade do Oceano**, São Paulo, c2023. Disponível: <https://catedraoceano.iea.usp.br/premio-marta-vannucci/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO [USP]. Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. **Edital – Prêmio USP Mães Pesquisadoras**. Edição 2023 [...]. São Paulo, 2023. Disponível em: https://sites.usp.br/pesquisaeinovacao/wp-content/uploads/sites/1239/2023/04/EDITAL-PREMIO-MAES-PESQUISADORAS_2023.pdf. Acesso em: 4 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA [UFSC]. 3ª Edição – Atualizações sobre o Prêmio Mulheres na Ciência [...]. **Prêmios Propesq – UFSC**, Florianópolis, 13 fev. 2023. Disponível em: <https://premiospropesq.ufsc.br/2023/02/13/3a-edicao-atualizacoes-sobre-o-premio-mulheres-na-ciencia-valorizando-e-divulgando-talentos-da-ufsc/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

VIANA, Mario Henrique. SBQ cria Prêmio Vanderlan da Silva Bolzani. **Boletim Eletrônico da SBQ**, São Paulo, 21 mar. 2019. Disponível em: <http://boletim.s bq.org.br/noticias/2019/n3373.php?fbclid=IwAR3yE0ie3Do5GTB78pHxW58dH6mEB3VhnFyTWsVt8ejikRbnoGFam-Xd7Ck>. Acesso em: 4 dez. 2024.

WEST VIRGINIA UNIVERSITY. Women in Science and Health Awards. **West Virginia University – Health Sciences Hub**, Morgantown, c2024. Disponível em: <https://hsc.wvu.edu/hub/morgantown-campus/chancellors-awards/women-in-science-and-health-award/>. Acesso em: 4 dez. 2024.